

## INTRODUÇÃO

## I – TEMA E OBJETIVOS

Quando escolhemos a área de História Econômica no curso de pós-graduação, tínhamos em mente realizar um trabalho que nos permitisse observar a importância do fator econômico na evolução dos fatos históricos.

Após o levantamento de algumas hipóteses de trabalho, geralmente muito amplas e que necessitariam de um largo tempo disponível, acabamos por nos restringir a um fato, encontrado durante o aludido levantamento de hipóteses, ainda não tratado historicamente e que nos pareceu boa oportunidade para tentarmos, através de uma análise histórica, a comprovação do valor do fato econômico no desdobramento de uma questão histórica, ou seja, a de limites entre o Estado de São Paulo e o Sudoeste de Minas Gerais. Este fato, conhecido como o “Movimento 55M” e ocorrido na citada região mineira, na década de 1960 e que pretendia reintegrar ao território paulista uma área mineira, composta de 55 municípios e mais de um milhão de habitantes mostrou-se indicado para o nosso propósito, pois que todo ele calcado em problemas econômicos que geraram atitudes políticas, desequilíbrios sociais e dependência cultural.

O movimento, recente, pois pertence a década de 1960 ainda não fora estudado e era bastante desconhecido quando começamos nossas pesquisas, tentando demonstrar a influência de São Paulo no sudoeste mineiro. Tivemos as primeiras notícias de tal fato através de pessoas residentes em São Sebastião do Paraíso, e por isso lá concentramos nossa atenção a fim de colher dados, pois basicamente já tínhamos delineado nosso trabalho e o citado movimento poderia ser a comprovação das nossas idéias preliminares. Naquela cidade mineira conseguimos encontrar alguns números de um jornal, a **Folha do Povo**, que durante uns dois anos, sob a direção de Francisco Gonçalves, fez uma intensa campanha política na região e se tornou o centro do movimento que nos interessava. Por outro lado, encontramos pessoas ligadas ao jornal, ao jornalista e ao movimento que também muito nos ajudaram com suas informações. Neste caso estão o Senhor Argemiro de Pádua, sócio-proprietário do citado jornal e o Senhor Aníbal D. Borges, proprietário da gráfica que imprimia a **Folha do Povo**.

Pudemos então conhecer o movimento, que basicamente foi uma retomada da questão de limites entre São Paulo e Minas Gerais, porém com ângulos novos de perspectivas, pois alegando total dependência econômica, advogava a anexação dos 55 municípios mineiros a São Paulo.

Nosso intuito, entretanto, é necessário lembrar, não é provar que a História é só economia, pois realmente é muito difícil, senão impossível, separar a História Econômica ou outro tipo qualquer de História,

pois ela se apresenta como um todo, com evolução natural, sujeita a exceções, compreensíveis e explicáveis.

Portanto, não queremos parecer determinista ao realizarmos esta análise que nos propusemos a fazer, mas apenas explorar, neste caso particular as possibilidades de pôr em evidência as relações estreitas entre a História e a Economia.

Por outro lado, tivemos preocupação constante em saber quais os reais interesses dos idealizadores do movimento e, também do grupo humano envolvido no fato, isto é, a população da região, principalmente através de seus representantes, nos vários setores de atividades.

Assim, após consultar a bibliografia existente e a nosso alcance, chegamos a conclusão que o desenvolvimento dos meios de comunicação e transportes, tiveram importância fundamental na "captura econômica" de regiões mineiras por São Paulo e que era muito mais por questões econômicas que histórico-sentimentais, que os habitantes do Sudoeste de Minas Gerais exclamaram: "Somos paulistas nascidos em Minas".

Outro ponto que nos pareceu importante é a distância entre o Sudoeste de Minas e a capital do Estado, que dificultou sobremaneira o desenvolvimento da rede de comunicações, quer rodoviária, quer ferroviária. Esta constatação levou-nos a tentar estabelecer a importância de Campinas para a região mineira em questão, pois sendo o ponto inicial da Cia. Mogiana de Estrada de Ferro, cujos trilhos foram os responsáveis iniciais da captura econômica, continuou a ser, por largo tempo, o entroncamento rodoviário mais importante para a região, pois para aquela cidade concluíam as principais rodovias que alcançavam as cidades do Sudoeste mineiro, continuando a obra da ferrovia.

\*

## II — MÉTODO

Como foi salientado anteriormente, o fato objeto de nossas preocupações, não fora até agora, tratado historicamente e, portanto, é inexistente uma bibliografia específica a ele.

Por este motivo consultamos uma bibliografia paralela, que muito nos auxiliou, servindo de base e apoio ao longo do trabalho. Além disso, pesquisas na imprensa da época focalizada e contatos pessoais diretos com envolvidos no acontecimento foram utilizados. Assim, para conhecimento do "Movimento 55M" este contato com a imprensa e pessoas da época foi a fonte primordial com que contamos. **Como trabalhamos com**

material que nunca havia sido manipulado, procuramos ter o máximo cuidado para não deturpá-los. Procuramos não influenciar as pessoas com quem mantivemos contatos e que participaram do movimento, deixando-as que expressassem suas idéias livremente.

Esforçamo-nos em reunir o máximo de elementos, relativamente escassos e, muitas vezes subtraídos à nossa observação por incompreensão do nosso trabalho e, até, por medo das pessoas envolvidas que temiam estivéssemos tentando reativar o movimento, objeto de nossa pesquisa ou procurando provas para identificar os responsáveis por algum motivo não revelado, quando nossa intenção era apenas realizar uma análise histórica do ocorrido, que por ser recente apresenta estas dificuldades, algumas vezes insuperáveis.

\*

### III – BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO QUE ABRIRAM PERSPECTIVAS AO TEMA

Fizemos inicialmente um estudo da bibliografia existente e muito útil nos foi o estudo elaborado pelo Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, publicado na Revista do mesmo Instituto, sob nº 24, em 1926. É bem verdade que tal estudo procurou analisar a questão dos limites entre São Paulo e Minas Gerais por outra ótica, isto é, provar a má fé do Ouvidor Thomas Ruby de Barros Barreto ao demarcar tais limites. Entretanto, este estudo, muito criterioso quando analisado e confrontado com as ordens emitidas por autoridades da época, muito nos auxiliou na compreensão do problema e forneceu valioso embasamento para o desenvolvimento de nossas idéias. Este embasamento tornou-se mais substancial com a consulta ao Volume XI, da coleção “Documentos Interessantes para a História e Costumes de São Paulo”, publicado pelo Arquivo do Estado de São Paulo em 1896. Tal volume dedica-se a fornecer subsídios para a questão de fronteiras entre os dois citados Estados, através de vasta documentação relativa ao assunto, abrangendo os documentos coloniais e os da época imperial até a década de 1870. Devido a controvérsia sobre a demarcação da linha divisória entre São Paulo e Minas Gerais, temos neste volume farta e minuciosa coleção de documentos sobre a origem e evolução de vilas, de cidades, de descobertas de minas e da ocupação do território.

Por outro lado, a leitura do livro “Café e Ferrovias” de Odilon Nogueira de Matos foi importante para que nos decidíssemos a estudar os efeitos das ligações econômicas entre áreas diversas, provocadas pelos meios de comunicação e transportes. Entretanto, foi o encontro do jornal *Folha do Povo*, publicado na década de 1960 em São Sebastião do Paraíso,

MG, que nos permitiu estruturar nosso trabalho, com o fornecimento de bom material sobre o acontecimento.

Pesquisamos ainda outras fontes na imprensa e que apesar de não serem muito numerosas, foram bastante proveitosas para a análise do fato. Entre essas fontes encontramos o "Correio Paulistano", a "Folha de São Paulo", a revista "Manchete", além dos jornais de Belo Horizonte "Diário da Tarde" e "Estado de Minas" e uma citação de um programa da T.V. Itacolomi. Consultamos ainda uma bibliografia que nos pareceu básica, apesar de não estar ligada ao assunto em pauta e, neste caso, estão os livros de História Econômica como "Formação da Sociedade Econômica" de Robert L. Heilbroner uma publicação de Zahar Editores.

\*

\*        \*